REVISTA **SABERES DA AMAZÔNIA**

CIÊNCIAS JURÍDICAS, HUMANAS E SOCIAIS

VOL. 3 N. 7

Julho-Dezembro 2018 | ISSN: 2448-0576

A DINÂMICA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM TEFÉ E COARI-AMAZONAS

THE DYNAMICS THE PUBLIC SPACES IN TEFÉ AND COARI-AMAZONAS

Nagila dos Santos Situba¹

Resumo

A presente pesquisa teve como finalidade analisar a dinâmica e espacialidade dos espaços públicos em Tefé e Coari – Amazonas, de modo a compreender seu planejamento, limpeza e funcionamento. Nesse sentido, os espaços públicos são caracterizados como espaços de encontro e desencontro, ir e vir, do material ao imaginário. Metodologicamente, para alcançar os objetivos propostos, fez-se levantamento bibliográfico, pesquisa de campo (2015 e 2016) e aplicação de formulários para 120 moradores de Tefé e 75 para moradores de Coari. Os resultados obtidos apontam diferenças no quantitativo de praças, sendo 15 em Coari, e 4 em Tefé; apesar da não arborização das praças, ambas precisam de manutenção; os espaços das cidades estão sujos; há ausência de lixeiras e existe a forte presença do comércio informal nos espaços públicos.

Palavras chave: Espaços Públicos, Cidades Amazônicas, Planejamento urbano.

Abstract

The present research had the purpose of analyzing the dynamics and spatiality of public spaces in Tefé and Coari - Amazonas, in order to understand its planning, cleaning and operation. In this sense, public spaces are characterized as spaces of encounter and disagreement, coming and going, from material to imaginary. Methodologically, in order to reach the proposed objectives, a bibliographical survey, field research (2015 and 2016) and application of forms for 120 inhabitants of Tefé and 75 for residents of Coari were carried out. The results obtained show differences in the number of squares, being 15 in Coari, and 4 in Tefé; despite the non-forestation of the squares, both need maintenance; the spaces of the cities are dirty; there are no dumps and there is a strong presence of informal commerce in public spaces.

Keywords: Public Spaces, Amazonian Cities, Urban Planning.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: nagilasituba@hotmail.com

Os espaços públicos são lugares propícios para o tráfego, a vivência e/ou o lazer. Mas que põem em primeiro plano um lugar para a recreação, para o passeio, o encontro de amigos, entre outros. Nesse sentido, ruas, praças e calçadas, por exemplo, são considerados espaços públicos para o estabelecimento de relações e para o uso de todos. De acordo com o filósofo Jurgen Habermas, estes espaços são lugares de acessibilidade a todos e espaços onde se exerce a democracia².

Ana Fani Alessandri Carlos sustenta que “O espaço público é o lugar da reunião em ato, do encontro, da proximidade entre membros de uma determinada sociedade, sem o qual o discurso e a ação, como momento de decisão em conjunto, não seria possível”³. Os espaços públicos dão vida à cidade, pois é onde as relações sociais acontecem, é neles que o corpo se manifesta. Porém, por falta de manutenção, estes espaços se encontram depredados, em situações decadentes, por isso cabe às pessoas enfrentarem o desafio de utilizá-los. A sujeira, a falta de segurança e a ausência de infraestrutura urbana são aspectos que induzem a população a não vivenciar o local, apesar da necessidade de usá-lo.

De acordo com Angelo Serpa, o que está acontecendo nos espaços públicos é um processo criado pelo capital, que modificou o cotidiano na cidade⁴. As pessoas preferem estar em espaços privados do que em espaços públicos. Quanto mais o capitalismo se reproduz, mais prevalece o poder de compra, heterogeneizando os espaços e intensificando o processo de descentralização da cidade; isto faz com que as pessoas migrem para subúrbios, favelas, entre outros, e a classe dominante tenha o poder sobre determinado espaço.

Objetivou-se analisar nessa pesquisa, a dinâmica e espacialidade dos espaços públicos de duas cidades Amazônicas: Tefé e Coari. A primeira se localiza na Região Norte, no estado do Amazonas. Segundo estimativa do

² HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Cidade: UNESP, 2014. 565 p.

³ CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O poder do corpo no espaço público**: o urbano como privação e o direito à cidade. GEOUSP – Espaço e Tempo São Paulo v. 18 n. 2 p. 472-486, 2014. 475p.

⁴ SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. 205 p.

IBGE, o município possui 62.230 habitantes, e um território de 23.732,619 km². Tefé está localizada na latitude 03°21'15" S, e longitude 64°42'41" W. Desde a elevação à categoria de cidade, em 1855, o município vem transformando espaços rurais em urbanos⁵. O fato é que essas mudanças podem ser positivas ou negativas, isto dependerá do planejamento municipal, dos investimentos públicos e da força ativa da sociedade (moradores, trabalhadores etc.). A cidade de Coari se localiza no rio Solimões, entre o lago do Mamiá e o lago de Coari, e foi elevada a categoria de cidade em 1932. Desde o seu surgimento, a área territorial pertencia ao distrito sede de Tefé. Segundo dados do IBGE, a população total de Coari é de 83.929 habitantes, com uma área territorial de 57.976,069 km², localização 4° 06' 22" latitude Sul e 63° 03' 21" longitude Oeste de Greenwich⁶.

Nesse intuito, os motivos que levaram a fazer um estudo comparativo consideram as cidades próximas geograficamente, localizadas no Médio Solimões. Em busca de analogias e disparidades entre Coari e Tefé, observa-se ambas com semelhante efetivo populacional urbano, dinâmica orçamentária diferente, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desigual, produção diária de lixo diversa e depósitos de lixo em locais semelhantes (apesar de Coari já possuir um aterro sanitário sem operação desde sua inauguração, em 2007).

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado nessa pesquisa foi o comparativo, pois a partir deste, investigou-se as semelhanças e diferenças no que se refere à dinâmica e espacialização dos espaços públicos nas cidades amazonenses.

Para a elaboração dessa pesquisa, realizou-se revisão bibliográfica e coleta de dados nos seguintes *sites*: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Portal da Transparência, Ministério das Cidades e Associação dos Municípios.

⁵ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Ano: 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?>>. Acesso em: 24/10/2018.

⁶ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Ano: 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?>>. Acesso em: 24/10/2018.

Para os objetivos serem alcançados, realizou-se pesquisa de campo em 2015 para o reconhecimento das áreas de estudo. Isto incluiu a passagem, em Tefé e Coari, pelas Secretarias Municipais de Infraestrutura, de Administração Geral, Planejamento e Finanças, da Casa Civil, de Meio Ambiente (SEMMA), de Limpeza Pública (SELIMP), de Obras, além de prefeituras e Câmaras de Vereadores, de modo a reunir elementos mínimos necessários ao melhor entendimento da questão investigada.

Em 2016, foi realizada mais uma pesquisa de campo, quando se retornou aos órgãos citados, e foram coletados dados sobre os espaços públicos. Aplicou-se formulários abertos aos secretários das secretarias citadas acima, 120 questionários foram aplicados para os moradores de Tefé; e 75 para os de Coari. Vale ressaltar que a metodologia utilizada foi aplicar 5 formulários por bairros, para assim se chegar a um quantitativo e qualitativo de respostas e resultados.

A delimitação geográfica da pesquisa reconhece a diferença entre Tefé e Coari quanto à população e à extensão, reduzidas com relação aos totais territoriais municipais. Segundo a metodologia do IBGE, a população residente na sede municipal (cidade) difere da categoria urbana, cuja situação do domicílio inclui aqueles em áreas urbanas isoladas, no entanto, isto não ocorre no caso das cidades em estudo, uma vez que os efetivos populacionais urbanos são nas sedes.

2. OS ESPAÇOS PÚBLICOS EM TEFÉ E COARI

Supõe-se que os espaços públicos se apresentam na paisagem de maneira desigual, dependendo do lugar terão cores, estruturas e imagens diferentes. Tudo isso está intimamente relacionado às políticas públicas criadas pela municipalidade.

Neste contexto, cabe à gestão municipal, a aplicabilidade de quatro serviços importantes para a manutenção de tais espaços públicos: limpeza, arborização, iluminação e segurança; com isto, eles estarão em boas

condições de uso. Em resumo, o problema vai do urbano ao político e vice-versa⁷.

Atualmente, as alterações no cotidiano apontam para o esvaziamento dos espaços públicos, isso porque a cada dia se torna mais difícil exercer a democracia, exigir o direito à cidadania e ter o direito à cidade. Henri Lefebvre afirma que este direito é para além das necessidades individuais e coletivas, é o direito à transformação social, à liberdade e à mudança no espaço social⁸. Mas será que todos têm direito à cidade? Todos têm direito aos espaços públicos de fato? Em que medida o urbanismo se torna apenas uma ideologia? Para Ana Fani Alessandri Carlos, deve-se entender além do direito à cidade, o direito à paisagem⁹.

Um instrumento importante para criação dos espaços públicos é o Plano Diretor (PD), um instrumento do planejamento, da gestão dos municípios e das prefeituras, que devem estar ajustados ao Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001). Este instrumento da política urbana é essencial para organizar a paisagem urbana de uma cidade.

Os espaços públicos se definem como espaços de troca de ideias, debates e relações¹⁰. Tais lugares reúnem tudo o que está separado na cidade, principalmente as pessoas. Em Coari, os espaços públicos se espacializam de modo a estarem em quase todo o território urbano (Mapa 1), principalmente as praças. Observa-se que há a preocupação em construir espaços livres para a população, porém, há necessidade de potencializar os investimentos municipais, construindo espaços mais culturais e verdes.

Neste estudo estamos dando ênfase aos espaços públicos como: praça, rua e calçada, mas alguns espaços como mercados e feiras são colocados em discussão. Nesse sentido, pensar que as praças foram construídas para

⁷ ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público: do urbano ao político**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008. 196 p.

⁸ LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução Alcides João de Barros. Editora Ática S.A: São Paulo, 1991. 217 p.

⁹ CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Utopia da Gestão democrática da cidade**. In: OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. 514 p.

¹⁰ ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público: do urbano ao político**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008. 196 p.

proporcionar lazer e entretenimento não é o suficiente para perceber a sua continuidade e descontinuidade. Na praça, há produção e reprodução da vida.

É bem verdade que praças e ruas são lugares utilizados para reivindicar os problemas urbanos e propor soluções. Em Coari, é perceptível o uso destes espaços pela população no momento de reivindicações por melhorias na cidade. Carlos afirma que as manifestações apontam “A deterioração, cerceamento e rediminuição dos espaços públicos, trazendo como consequência o estreitamento da esfera pública”¹¹. Desse modo, se evidencia em Tefé e Coari a depredação desses espaços pelas pessoas e a falta de manutenção pelo poder público. O mapa abaixo mostra a espacialização das praças, mercados e feiras na cidade de Coari.

Mapa 1: Distribuição dos Espaços Públicos em Coari – Amazonas

Fonte: Google Maps/Pesquisa de campo – 2016

As praças em Coari representam muito mais do que obras realizadas pelo poder público, mas também o mover das pessoas no espaço concreto; a feira se caracteriza como lugar para a sociabilidade humana e a atividade econômica da cidade; e os mercados como locais onde o indivíduo comprará o

¹¹ CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Utopia da Gestão democrática da cidade**. In: OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. 514 p.

alimento principal para a sua alimentação, entre outras coisas que necessite.

Diante dessas reflexões, esses espaços devem estar sempre limpos e ter qualidade ambiental/social para serem frequentados. Uma das formas de alcançar esta higienização é por meio do trabalho dos agentes de limpeza, dos catadores e da própria população. Dessa forma, pode-se aferir que os espaços públicos identificados em Coari apresentam diversos problemas com relação à qualidade ambiental, estrutural e social.

Diante dos fatos, Coari possui um número significativo de praças que se materializam e se espacializam pelos bairros da cidade. Tal realidade poderia evidenciar a presença de um grande contingente de pessoas nesses espaços públicos, porém é o inverso, devido à sua forma e à sua estrutura (não arborização e violência). Sendo estes os condicionantes principais, o fato é que se percebeu a ausência de pessoas em lugares para um encontro. A distribuição das praças no espaço urbano de Coari tem a finalidade de dar acesso às pessoas de bairros periféricos e centrais aos espaços públicos da cidade, porém a falta de arborização, iluminação pública adequada e acessibilidade dificultam o seu acesso a esses espaços. Nesse contexto, o que era para melhorar a qualidade de vida das pessoas, piora.

Na maioria das vezes, com a expansão dos ambientes construídos pelo homem, não se tem a preocupação com a qualidade e a acessibilidade. O importante é construir de forma a se distanciar do planejamento e do projeto original.

Esses lugares têm o que Milton Santos chamou de forma, função, estrutura e processo¹². Forma no sentido do visível, da paisagem, além de formas contratuais e urbanas; função é o papel que esses espaços públicos estão tendo no território de uso; estrutura seria a infraestrutura física, o modo como o espaço está organizado e a estrutura da sociedade (tanto da composição etária como da estrutura fundiária e jurídica, por exemplo) e, por fim, os processos que têm sentido histórico e espacial à medida em que a realidade está em constante movimento de transformação e permanência.

¹² SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. Nobel, São Paulo, 1985. 61-70 p.

É nos espaços públicos que o lixo vai gerar incômodo e comprometer a estética da cidade. Para resolver o problema, cabe ao poder público providenciar estratégias de destinação e locais apropriados para a disposição dos resíduos sólidos urbanos. A princípio essa limpeza deveria ser concebida como prioridade, como condição de vida, mas na prática não funciona. As políticas e os planos criados não têm conseguido combater as condições de insalubridade das cidades. No que refere aos espaços públicos, a cidade de Tefé dispõe de uma quantidade menor de praças, feiras e mercados, como mostra o Mapa 2.

Mapa 2: Distribuição dos Espaços Públicos em Tefé – Amazonas

Fonte: Google Maps/Pesquisa de campo – 2016

Em Tefé, os espaços públicos se concentram no centro da cidade e não se espacializam como na cidade de Coari. Diante disto, para acessá-los, as pessoas têm que se deslocar tanto de áreas centrais quanto de periféricas. O primeiro problema desses espaços é a ausência de verde, e Henri Lefebvre aponta que “Não existe cidade, nem espaço urbano, sem jardim, sem parque, sem simulação da natureza, sem labirintos, sem evocação do oceano, ou da floresta [...]”¹³. Na sociedade urbana, estes são elementos essenciais, mas que vão desaparecendo aos poucos na

¹³ LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 33 p.

paisagem. O segundo problema é a ausência de limpeza e a falta de lixeiras nos espaços públicos.

Ao olhar o mapa 2, percebe-se que a municipalidade de Tefé não tem investido na construção de espaços públicos, tampouco em logradouros. Isto porque são espaços de manifestação, de exercício da democracia, então, quanto menos houver, melhor.

Outro elemento importante é a presença e ausência de pessoas nos espaços públicos. Ao fato de pessoas morarem próximas a estes espaços, atrela-se a ideia de que têm hábitos de frequentá-los, mas em Tefé, geralmente, são as pessoas de locais mais distantes que os visitam, ora porque vão à passeio, ora porque reconhecem a importância desses locais para a cidade e a vida urbana. Os espaços públicos de Tefé precisam ser mais atrativos para as pessoas, mais arborizados, politizados, ter infraestrutura e ter um número maior deles espalhados pela cidade, pois o que impulsiona as pessoas a frequentá-los também está relacionado à quantidade, uma vez que isto está atrelado a uma questão cultural.

Para mudar a realidade de Tefé, é preciso mais participação popular nas tomadas de decisões. Trata-se de demonstrar que somente a ação política, a ação conjunta e a liberdade podem transformar a realidade urbana¹⁴. Não apenas o legislativo e o executivo podem mudar a realidade, mas a sociedade em sua totalidade.

No âmbito dos espaços públicos, as cidades em estudo se diferem pela quantidade, mas se assemelham pela ausência de arborização, de iluminação pública, de limpeza, pela distribuição de lixeiras e pela qualidade dos espaços. Pensar em praças públicas é enveredar por sua construção, desconstrução até a sua manutenção. As Figuras 1 e 2 mostram algumas praças em Tefé e Coari. Em ambas as cidades há presença de praças, e é visível no momento em que se chega ao centro urbano, porém apenas em Coari elas se espacializam pelos bairros. Na cidade de Coari existem 15 praças, enquanto Tefé possui apenas 4.

¹⁴ ARENDT, Hannah. **O que é política?** 3 e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 240 p.

Figura 1: Praças em Coari

Nota: A: Praça Getúlio Vargas; B: Praça Campos do Oriente; C: Praça São Sebastião; D: Praça Santa Efigênia; E: Praça Evangelista; F: Praça da União; G: Praça Santo Alfonso; H: Praça Átila Lins; I: Praça do Estudante. Fonte: Pesquisa de campo em Coari – 2016.

Figura 2: Praças de Tefé

Nota: A: Praça Santa Tereza; B: Praça Túlio Azevedo; C: Praça Remanso do Boto; D: Praça das Onças. Fonte: Pesquisa de campo em Tefé – 2016.

Na lógica espacial, esses espaços públicos são a parte que integram o todo da cidade. “Nesta direção, a cidade pode ser entendida, dialeticamente, enquanto produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais – relações produtoras da vida humana, no sentido amplo da reprodução da sociedade”¹⁵. Neste contexto, o espaço ganha dimensão, pois, a partir das ações, vai sendo produzido e reproduzido.

O direito à cidade surge dos espaços públicos, pois é nele que há a luta pela igualdade dos direitos e, à mesma medida em que o direito muda a cidade, também muda o ser humano. Tais transformações se dão a partir do descontentamento com a realidade e a partir de uma leitura de mundo diferenciada.

Ter direito para frequentar os espaços públicos é ter direito à cidade. Porém, “O problema da cidade é que houve durante muito tempo uma gestão

¹⁵ CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007. 21 p.

autoritária. Portanto, é necessário criar uma gestão que seja democrática”¹⁶ (Carlos, 2010, p. 30). Nessa perspectiva, nunca se sabe o que é estar progredindo ou retrocedendo, pois, os governantes parecem agregar a idéia de desenvolvimento sempre à quantidade e não à qualidade.

Silvana Pintaui afirma que é necessário viver uma democracia participativa e não representativa¹⁷. Assim, em coletividade as pessoas iriam construir a cidade que quisessem. Desde 2013, as pessoas têm se manifestado nos espaços públicos pedindo por mudança e por uma gestão pública democrática, na qual o povo tenha vez e voz. A ida das pessoas à público significa insatisfação com as políticas criada pelos seus representantes, pelo desvio de verbas públicas e, principalmente, pelo direito à cidade.

No contexto das manifestações, as praças exercem a função de unir as partes em um todo no mesmo lugar, começam nelas e terminam na rua. Para o sistema capitalista, talvez fosse melhor que nem existissem estes lugares. Portanto, manter tais espaços limpos e preservados, significa ter um lugar público na cidade.

3. ESPAÇOS E LOGRADOUROS PÚBLICOS EM TEFÉ E COARI

Os logradouros públicos são caracterizados como espaços livres criados pelo planejamento urbano das cidades. Este tem como objetivo proporcionar à população a circulação de pessoas e veículos. Os logradouros podem ser considerados como: ruas, calçadas, parques e calçadões. Estes espaços são criados para que haja mobilidade urbana, contudo, há uma grande deficiência em sua construção e manutenção, além de sua inexistência em alguns casos.

A rua é um logradouro de fundamental importância para a sociedade urbana, pois é um lugar de movimento do vivido. Henri Lefebvre discute a idéia a favor e contra a rua. “A favor da rua. Não se trata simplesmente de um lugar

¹⁶ CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Utopia da Gestão democrática da cidade**. In: OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. 30 p.

¹⁷ PINTAUDI, Silvana Maria. **Gestão pública, participativa cidadã e poder político**. In: OLIVIRA, José Aldemir. Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. 514 p.

de passagem e circulação. [...] É o lugar (topia) do encontro, sem o qual não existem outros encontros possíveis nos lugares determinados (café, teatros, salas diversas)”¹⁸. Isto significa dizer que a rua é um lugar específico e dinâmico. Outra ideia do autor é contra a rua, “A rua converteu-se em rede organizada pelo/para o consumo”¹⁹. É na rua que a mercadoria vai ganhar enfoque e é onde o capitalismo vai se desenvolver com o objetivo de lucro.

De acordo com Gilson Leite Mansur et al., na cartilha de Limpeza Urbana publicada em 1993, a limpeza de logradouros públicos visa impedir a insalubridade ambiental, os problemas de trânsito, evitar que o pedestre sofra acidentes no dia a dia e procura impedir o entupimento de córrego e as inundações de ruas²⁰. José Henrique Penido Monteiro et al. complementa²¹

Os resíduos comumente encontrados nos logradouros urbanizados são: partículas resultantes da abrasão da pavimentação; borracha de pneus e resíduos de pastilhas e lonas de freios; areia e terra trazidas por veículos ou provenientes de terrenos ou encostas; folhas e galhos de árvores, mato e erva daninhas; papéis, plásticos, jornais, embalagens; lixo domiciliar (geralmente em pequenas quantidades, principalmente em alguns terrenos baldios e em áreas próximas a favela); dejetos de cães e de outros animais (também em pequena quantidade) e partículas resultantes da poluição atmosférica.

Os resíduos encontrados nos logradouros públicos resultam da ação da natureza, dos seres humanos e dos animais. Estes achados nos logradouros, do ponto de vista das normas técnicas, podem ter destinação e disposição adequada, de modo a afetarem o meio ambiente minimamente. Ressalta-se que os agentes de limpeza são os responsáveis pela retirada desses resíduos. Eles seguem um conjunto de técnicas muitas vezes determinadas pelos tipos de equipamentos, de ferramentas e de materiais de trabalho que costumam utilizar.

¹⁸ LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 27 p.

¹⁹ LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 28 p.

²⁰ MANSUR, G. L.; MONTEIRO, J. H. P.; BAHIA, S. R.; ZVEIBIL, V. Z. . **O que é preciso saber sobre limpeza urbana**. (Trabalho Realizado pelo CPU – Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas do IBAM em convênio com a Secretaria Nacional de Saneamento – SNS – do Ministério da Ação Social – MAS), 1993.

²¹ MONTEIRO, José Henrique Penido et al.. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: IBAAM, 2001. 92 p.

Nas cidades em estudo, a organização do espaço urbano se dá pelas ruas (Figuras 3 e 4), sejam elas apenas com barro batido, acimentadas ou com asfalto. “A rua regula o tempo além do tempo de trabalho; ela o submete ao mesmo sistema, do rendimento e do lucro”²². É na rua que o capital vai se apropriar e vai obter lucro. É nela que o trânsito vai determinar o tempo das pessoas, e a lucratividade se dará com a obtenção do automóvel e a compra de combustível. É por essa estratégia do capital que há a preocupação em manter avenidas com infraestrutura, centros urbanos asfaltados, em contrapartida as ruas periféricas permanecem em condições precárias.

Diante disso, é na rua que os trabalhadores da limpeza urbana vão atuar, varrendo, capinando ou coletando lixo. Independente da atividade, a limpeza urbana é um serviço de fundamental importância para manter os logradouros limpos. A rua é um meio de vida e de condição de trabalho. É por esta perspectiva que os trabalhadores da limpeza a representam quando transitam.

Diariamente, os trabalhadores da limpeza se submetem à circulação junto a veículos e pedestres, ao ponto de sujeitarem-se à ocorrência de acidentes. É comum escutar pessoas falando que os agentes de limpeza realizam o serviço em situação precária porque querem, isto é um equívoco. A municipalidade é responsável pelas condições precárias. Além disso, essa missão lhes foi imposta sem nenhuma segurança de vida, e é o único meio de sobrevivência que eles possuem. O que era prestação de serviço está sujeita às relações de trabalho estabelecidas entre a prefeitura e as empresas que porventura terceirizem o cumprimento dessa atividade. Esta prática tem variado ao longo do tempo e conforme cada municipalidade.

Figura 3: Ruas precárias em Coari

²² LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 28-29 p.

Nota: A: Ruas com falhas estruturais e esgoto a céu aberto; B: Ponte sendo usada como rua em situação precária; C: Rua sem asfalto; D: A presença do lixo nas ruas. Fonte: Pesquisa de campo em Coari – 2016

Figura 4: Ruas precárias em Tefé

Nota: A: A presença de lixo nas ruas; B: Rua asfaltada em áreas centrais da cidade; C: Ruas com falhas estruturais; D: O trabalho dos agentes de limpeza sendo realizado na rua; E: Esgoto a céu aberto; F: Falta de asfalto nas ruas. Fonte: Pesquisa de campo em Tefé – 2016.

As Figuras 3 e 4 mostram que, a problemática dos logradouros públicos nas cidades em estudo se assemelham: ruas esburacadas, com presença de lixeiras culturais, ausência de calçadas e esgoto a céu aberto. O urbano comporta contradições no que se refere à presença e à ausência de infraestrutura do que se pode ter como lugares para encontro e para o ir e vir. “Se as ruas de sua cidade parecem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas parecem monótonas, a cidade parecerá monótona”²³. Se as ruas não podem ser vividas, isso quer dizer que não se vive a cidade. Mesmo assim, é possível ver crianças a brincar, idosos sentados em cadeiras postas do lado de fora das portas das casas, motos, bicicletas, cachorros a circular etc. Ou seja, apesar das adversidades há gente, catadores e agentes de limpeza vivendo nesses espaços das cidades.

O argumento que persiste coloca o problema das cidades no planejamento municipal, que pouco tem sido instrumento da política urbana. As leis são criadas, porém poucas são postas em prática. Portanto, não se têm

²³ JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 e. São Paulo: Editora: WMF Martins Fontes, 2011. 29 p.

conseguido estruturar as ruas e tampouco as calçadas e outros espaços públicos das cidades.

As calçadas no Brasil surgiram com o início da colonização²⁴. Esta infraestrutura urbana tem como objetivo proporcionar segurança para as pessoas e funciona como um lugar de transporte para o pedestre. Neste sentido, os autores citados acima discutem que as calçadas deveriam ser o primeiro degrau da cidadania urbana. De acordo com Francisco Cunha e Luis Helvécio²⁵:

A calçada é, portanto, o espaço por excelência da convivência democrática na cidade e, por essa razão (além, claro, de ser a via principal de deslocamento para a maioria da população), deve merecer não só o respeito absoluto de todos (dos que a utilizam amiúde e dos que não a utilizam), bem como a vigilância permanente, atuante e eficiente do Poder Público municipal.

Apesar das calçadas serem espaços de convívio, há poucas em cidades do Amazonas e, quando há, situam-se em logradouros inseguros. O que era para ser o espaço da democracia, da liberdade e da cidadania, torna-se lugar ocupado pelo comércio, por automóveis, árvores, postes e lixeiras.

Atualmente, as calçadas nas cidades em estudo inexistem, pois geralmente são ocupadas por veículos, pelo lixo, pelas árvores, pelos materiais de construção, por mercadorias e degraus. O estado físico predominante é estar esburacado, ter largura incorreta e precária acessibilidade, além disto, a construção se dá de maneira desigual entre os bairros.

A inexistência de calçadas priva a cidadania das pessoas, cuidar e tê-la é devolver isso à sociedade²⁶. Por sua ausência, as pessoas preferem utilizar automóveis ao invés das calçadas. Nesse sentido, a condição do homem nesse universo do consumo reduz o cidadão a usuário.

Existem dois tipos de calçadas: as calçadas sem lei (não possuem padronização, são heterogêneas, com níveis diferentes, destinadas à circulação de veículos e ao estacionamento dos mesmos); com lei (possuem

²⁴ CUNHA, Francisco; HELVECIO, Luiz. Calçada: **O primeiro degrau para a cidadania**. Editora: Recife, 2013. 64p.

²⁵ CUNHA, Francisco; HELVECIO, Luiz. Calçada: **O primeiro degrau para a cidadania**. Editora: Recife, 2013. 14 p.

²⁶ CUNHA, Francisco; HELVECIO, Luiz. Calçada: **O primeiro degrau para a cidadania**. Editora: Recife, 2013. 64p.

infraestruturas homogêneas, com acessibilidade, são exclusivas para o pedestre, sinalizadas, arborizadas e com lixeiras).

A desigualdade das calçadas é perceptível na paisagem, principalmente nos bairros periféricos, pois uns as possuem e outros não. As Figuras (5 e 6) mostram a ausência e a presença dessas calçadas nas cidades e suas condições de uso.

Figura 5: Presença e ausência de calçadas em Coari

Nota: A: Lixeiras culturais ocupando as calçadas; B: Falta de calçadas nos bairros; C: Lixo exposto nos logradouros público; D: Falta de calçadas e lixeiras culturais. Fonte: Pesquisa de campo em Coari – 2016.

Figura 6: Presença e ausência de calçadas em Tefé

Nota: A: Calçadas sem padronização; B: Calçadas quebradas e esgoto a céu aberto; C: Projeto Federal que visava construir calçadas em Tefé; D: Implantação de lixeiras e postes de iluminação pública nas calçadas em Tefé. Fonte: Pesquisa de campo em Tefé – 2016.

Nessas cidades do Amazonas, não existe padronização de calçadas, em alguns bairros há resquícios delas, enquanto em outros nunca foram construídas. Além disso, elas são utilizadas pelos moradores como locais de depósito de resíduos sólidos, antes da caçamba de lixo passar. Vale ressaltar que em Tefé a presença de calçadas é maior, porém o problema é ter que dividir esse espaço com as lixeiras culturais.

Eduardo Yázigi mostrou que em Cingapura há uma preocupação em manter os espaços públicos como ruas, praças e jardins limpos²⁷. Entretanto existem advertências em favor da limpeza, e as regras fazem parte dos hábitos e dos costumes da população.

O mesmo autor diz que em alguns espaços públicos é proibido comer e beber, porém, quando há um grande contingente de pessoas nestes lugares, é impossível evitar a sujeira “Então, como de costume, os limpadores municipais

²⁷ YÁZIGI, Eduardo. **O mundo das Calçadas**. São Paulo: Humanitas/FFLCH6/USP, 2000. 546 p.

praticam uma grande faxina na noite do mesmo dia, para que tudo amanheça limpo”²⁸. Desse modo, realizar a limpeza à noite é considerar o fluxo menor de veículos e pessoas, que favorece a eficácia do serviço. Em Cingapura, a limpeza é regida pela *Lei de Saúde Ambiental* e o seu descumprimento pode acarretar em multa e punições.

Nessa conjuntura, as cidades são compostas por bairros que se diferenciam pela infraestrutura que possuem. O centro comercial de qualquer cidade terá prioridades no que tange à limpeza devido ao fluxo de pessoas e à comercialização de alimentos. O quadro 1 apresenta os resultados dos formulários aplicados em relação à percepção dos moradores no que se refere à limpeza urbana e aos espaços públicos.

Quadro 1: Resultados dos formulários aplicados em Tefé e Coari

Perguntas	Tefé		Coari	
	Sim	Não	Sim	Não
1. Você acha diferente a qualidade da limpeza do bairro que você mora em relação ao centro da cidade?	79%	21%	76%	24%
2. Você acha que os espaços públicos do seu bairro estão sempre limpos?	82%	18%	82%	18%
3. A limpeza urbana é feita com frequência em seu bairro?	41%	59%	32%	68%

Fonte: Pesquisa de campo em Tefé e Coari – 2016.

Em síntese, os resultados apontam que há diferença na qualidade da limpeza realizada no centro das cidades em relação aos demais bairros, pois a prioridade é limpar o bairro central e a área comercial das cidades. A pesquisa de campo assinala que todos os dias é realizada a limpeza na área central e comercial, já nas demais localidades ela é feita em intervalos de 1 a 2 dias, principalmente o serviço de coleta de resíduos domésticos, comerciais e hospitalares. A qualidade da limpeza urbana está atrelada à sua frequência e ausência, mas neste trabalho a analisamos a partir da percepção dos moradores.

No que se refere à limpeza dos espaços e logradouros públicos estudados, como: praças, calçadas e ruas, os moradores afirmam estar

²⁸ YÁZIGI, Eduardo. **O mundo das Calçadas**. São Paulo: Humanitas/FFLCH6/USP, 2000. 458 p.

insatisfeitos, como mostra o quadro 1. Isso porque o serviço de limpeza carece de eficácia, de planejamento estratégico, e os trabalhadores e catadores não têm conseguido combater a sujeira dos espaços das cidades. Os espaços e logradouros públicos são lugares de encontro da população, por este motivo precisam ser limpos com frequência. Contudo, ocorre ao inverso nas cidades estudadas, nas quais esses espaços estão sujos, sem segurança, sem infraestrutura, sem o verde. Se não estão limpos, o problema não é apenas da municipalidade, visto que a gestão e o gerenciamento dos resíduos é compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se fazer uma releitura do que se expôs neste texto, percebe-se que as cidades amazônicas se reproduzem de maneira desigual, revelando contradições socioespaciais. Nesse contexto, novos processos e formas espaciais emergem, dinamizando os espaços públicos.

A análise da dinâmica e espacialidade dos espaços públicos nas cidades de Tefé e Coari mostraram que, apesar de serem cidades com quantitativo populacional urbano semelhante, possuem disparidades no que se refere aos espaços públicos, tanto no quantitativo, quanto no qualitativo.

Vislumbra-se que as cidades precisam ter espaços estruturados e limpos; esta é a condição mínima para que as pessoas tenham bem-estar social e qualidade de vida no espaço urbano. Isso significa mais do que ter um nível financeiro elevado, pois é necessário que se tenha infraestrutura urbana na cidade em sua totalidade.

A pesquisa apontou que os espaços e os logradouros públicos de Tefé e Coari precisam de manutenção e alguns se encontram em péssimas condições de uso. Mas o que tem incomodado a população é o lixo, que se apresenta na paisagem de maneira desconfortável. A partir disto, a limpeza urbana tem sido uma forma de combate à sujeira desses locais com o objetivo de mantê-los limpos para uso da população.

Verificou-se, portanto, um agravamento da precariedade das condições estruturais dos espaços públicos, e mesmo Coari tendo o dobro de espaços

públicos e receita orçamentária maior, a realidade dos espaços é semelhante à de Tefé.

Acredita-se que ter um alto orçamento não significa ter serviços urbanos de qualidade, nem garante uma cidade limpa, como é o caso de Coari. O problema das cidades está no planejamento, que não é visto como estratégia socioespacial (SOUZA, 2002). A partir do momento em que o Plano Diretor, o Código de Postura, entre outros, funcionarem como ferramenta de ações da gestão, teremos outros modelos de cidades na Amazônia.

É evidente que as políticas públicas de saneamento têm papel fundamental na organização dos espaços públicos. Elas surgem para combater a sujeira, assim como são essenciais para que as cidades tenham espaços e logradouros públicos estruturados.

Portanto, conclui-se que a realidade de ambas as cidades é similar, talvez porque as duas não dispõem de infraestrutura urbana adequada em toda área urbana. As cidades precisam ter espaços estruturados e limpos; esta é a condição mínima para que as pessoas tenham bem-estar social e qualidade de vida no espaço urbano. Isso significa mais do que ter um nível financeiro elevado, pois é necessário que se tenha infraestrutura urbana na cidade em sua totalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público**: do urbano ao político. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2008. 196 p.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** 3 e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 240 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007. 123 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Utopia da Gestão democrática da cidade**. In: OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. 514 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9 e. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O poder do corpo no espaço público: o urbano como privação e o direito à cidade**. GEOUSP – Espaço e Tempo São Paulo v. 18 n. 2 p. 472-486, 2014. Disponível: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OxNSmoM2cgUJ:wwww.revistas.usp.br/geousp/article/download/89588/92873+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso: 30 de Novembro de 2016.

COARI, Prefeitura Municipal de. **Plano diretor participativo de desenvolvimento**. Tomos I e II. Coari: Prefeitura Municipal de Coari./AM, 2007. 169 p.

COARI, Prefeitura Municipal de. **Plano Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**: Lei Municipal nº 594, de 11 de Dezembro de 2012. Diário Oficial dos Municípios do Estado do Amazonas, no dia 14/12/2012. Edição 0741, código identificador: B72A9F7E. Disponível: <<http://www.diariomunicipal.com.br/aam/materia/642647>>. Acesso: 14 de Setembro de 2016.

COARI, Prefeitura Municipal de. **Legislação Urbanísticas Municipal**. Cópia da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos/ 03 de Junho de 2005. 63 p.

CUNHA, Francisco; HELVECIO, Luiz. Calçada: **O primeiro degrau para a cidadania**. Editora: Recife, 2013. 64p. Disponível: <<http://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/livro-calcada-o-1o-degrau-da-cidadania-urbana.pdf>>. Acesso: 20 de Agosto de 2016.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Cidade: UNESP, 2014. 565 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Ano: 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?>>>. Acesso em: 24/10/2018.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução Alcides João de Barros. Editora Ática S.A: São Paulo, 1991. 217 p.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. 144 p.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4 e. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 176 p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 e. São Paulo: Editora: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.

MANSUR, G. L.; MONTEIRO, J. H. P.; BAHIA, S. R.; ZVEIBIL, V. Z. . **O que é preciso saber sobre limpeza urbana.** (Trabalho Realizado pelo CPU – Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas do IBAM em convênio com a Secretaria Nacional de Saneamento – SNS – do Ministério da Ação Social – MAS), 1993.

MONTEIRO, José Henrique Penido et al.. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos.** Rio de Janeiro: IBAAM, 2001.

PINTAUDI, Silvana Maria. **Gestão pública, participativa cidadã e poder político.** In: OLIVIRA, José Aldemir. Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. 514 p.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** Nobel, São Paulo, 1985. 61-70 p.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 2014. 157 p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. Hucitec: São Paulo, 1988. 28 p.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova:** Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285 p.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova:** Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285 p.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007. 205 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 560 p.

YÁZIGI, Eduardo. **O mundo das Calçadas.** São Paulo: Humanitas/FFLCH6/USP, 2000. 546 p.